ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1922 N.º 391

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O FUNCIONALISMO

Os jornais teem informado o publico das reclamações do funcionalismo civil e militar e do proposito em que está o governo de as satisfazer, concedendo-lhes nova subvenção, a partir de 30 de Junho.

Nós, que sabemos quão cara se vai tornando a vida, achamos justo que se melhore a situação de tanta gente que constitue hoje a classe mais desprotegida e sofredora, entre os proletarios. Mas como existe o mau sestro de resolver as questões com paliativos, deixando que o mal se desenvolva livremente, declaramos, desde já, que esta historia das subvenções é muito parecida com os baldes de agua com que as Danaidas tentavam encher o celebre tonel sem fundo que lhes consumiu os dias e a paciencia

Desde o momento que os viveres encarecem continuamente, havendo entre este encarecimento e as subvenções uma verdadeira corrida de velocidade que nunca poderá terminar com vantagens para estas, afigura-se-nos que o melhor seria começar a atacar a nossa crise nas suas causas verdadeiras, já que até hoje pouco ou nada fizemos em tal sentido.

Varias vezes nós advogámos já a conveniencia de não aguardarmos os beneficios que as conferencias internacionais problematicamente nos venham a trazer, visto que nelas mandam as grandes potencias e estas cuidam tanto de si que se esquecem sempre dos outros.

Portugal, mais que nenhum outro povo, hade restaurar-se por si, dispensando o concurso alheio. Possue recursos para tanto.

Urge, antes de mais nada, reduzir a nota de Banco á sua função de substitutivo de moeda.

Contrair um emprestimo interno ou externo, em escudos ou em ouro, com esse fim, mas sem que seja acompanhado doutras medidas de mais largo alcance—desaparecimento do «deficit» orçamental, diminuindo as despesas e aumentando as receitas, criação de obras de fomento, alargamento das exportações com base numa agricultura e industria bem desenvolvidas, remodelação do nosso ensino, confiança na ordem publica, etc.—o mesmo é que agravar o mal que se pretende remediar.

O terror do pecado

Quanto mais elas crescem, mais eles diminuem

O teatro Politeama dá hoje o ensaio geral da peça *A Rival*, do famoso autor de *Le flambée*, Kistemaeckers. O facto de nesta peça se juntarem duas actrizes notaveis, D. Palmira Bastos e D. Amelia Rey Colaço, a circunstancia da tradução deste original do teatro serio pertencer ao nosso querido camarada D. José Paulo da Camara, e ainda o facto de se estrear em scenografia o magnifico artista que é Leitão de Barros, justificam a noticia que queremos hoje dar em destaque nesta primeira pagina. Da critica se encarregou gentilmente o nosso ilustre colega sr. José Sarmento.

***

NA Legação de França vai ámanhã ser colocada uma lapide que eternisa os nomes dos franceses residentes em Lisboa e dos voluntarios portugueses que morreram na grande guerra. Recorda-se assim que houve voluntarios portugueses, voluntarios de morte, dos quais já ninguem se lembra. Numa epoca em que á sombra da guerra tanta gente intensificou a sua vida, o voluntariado da morte chega a parecer fantasia para algum capitulo estranho num romance de egoismos incendiados, ainda por escrever.

***

O novo romance de Manuel Ribeiro — *O Deserto* vive ainda dentro da atmosfera de *A Catedral*. E' um livro em que o pensamento e a emoção se encontram em tão intima aliança que parecem animados da mesma fé ardente. Entre os escritores portugueses, Manuel Ribeiro é, por ventura, o unico que estuda o homem no drama da sua acção, inspirada por intuitos e intenções que visam alguma coisa de mais alto que a espuma breve do dia-a-dia. A edição, que é interessante, pertence á livraria Guimarães & C.ª

***

O deputado sr. Carlos de Vasconcelos pediu á imprensa que acentuasse bem que os roubos que se teem dado em Cabo Verde atingem apenas os serviços da assistencia aos famintos.

Ser faminto em Cabo Verde e ser roubado ainda por cima é qualquer coisa de estupendo! Só em terras de desgraças se vêem casos desta especie...

***

UM incendio devorou cincoenta barracas de banho e de habitação á beirinha do Tejo, em Pedrouços. Algumas dessas barracas eram ali pouco menos do que uma vergonha. Só assim se compreende a atitude fria da agua, espreguiçando-se ironica e indiferente na praia, emquanto as chamas subiam ao céu, como uma redenção.

***

OS *reporters* do governo civil congraçaram-se já com o sr. Viriato Lobo. A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa conseguiu pacificar os animos desavidos. Este pequeno conflito demonstra que, com boa vontade, tudo se alcança—até mesmo reconhecer razão aos jornalistas.

***

O sr. dr. Reinaldo Santos vai publicar brevemente uma *plaquette* sobre a obra do pintor Alvaro Pires de Evora com a reprodução fotografica dos seus três quadros conhecidos—o de Santa Croce, o Triptico de Volterra e o do museu de Brunswick. Este é datado de 1434 e não de 1400, como se supunha.

VEIO até nós a gentil actriz D. Sara Cunha, a qual nos disse que, percorrendo hoje alguns estabelecimentos da rua Augusta, a pedir donativos para o *Dia das Actrizes*, não obteve o acolhimento que seria de esperar, pois houve comerciantes que, talvez por ignorancia da festa que se projecta no Jardim da Estrela, se mostraram menos atenciosos com ela. O *Diario de Lisboa*, que conta varios amigos no comercio da rua Augusta, lembra-lhes que a graciosa artista merece ser recebida com todas as honras do seu nome e da bela obra em que anda empenhada.

***

PRINCIPIAM as praias e estancias de verão dos arredores a encherem-se. Pobres chefes de familia para quem estes três meses são um inferno! Comboio de manhã, a correr, comboio á tarde, a correr, embrulhos de compras, caminhada da estação a casa... Que esplendida compensação de martirios estes três meses oferecem aos nove tranquilos meses de trabalho, durante os quais o cidadão pacifico regalou as noites no teatro ou passeiando ao luar de Lisboa — unica estancia da sua felicidade!

***

OS eleitores dalgumas freguesias do concelho de Mirandela recusaram-se a concorrer ás urnas, para eleger as juntas de freguesia.

Um decreto do ministerio do Interior marca as respectivas eleições para 20 de Agosto, sob a cominação de as responsabilidades da nova abstenção em massa cairem sob os mesmos eleitores.

Esta maneira de meter medo prova que o direito de sufragio se pode converter num penoso dever.

***

O TABACO é certo que aumentará de preço. O que não aumenta de preço? preguntará o leitor. Está na logica. Qualquer de nós, quer fume cigarro estrangeiro, quer fume tabaco da Companhia, pode assim, ámanhã, repimpado na sua cadeira, e vendo o fumo subir em espirais azuladas, ter a certeza de que delicia o seu vicio acompanhando o progresso.

***

A Conservatoria Geral do Registo Civil dirigiu uma consulta á Procuradoria Geral da Republica sobre se pode ser registada uma criança com o nome de Lenine.

Parece ser seu intento evitar que o bolchevismo comece a estabelecer-se entre nós pelos nomes proprios para acabar nos comuns, seguindo-se o exemplo da Russia.

***

NA herdade da *Repoila*, junto a Serpa, arderam, por fogo posto, quatro grandes medas de trigo, avaliadas em cento e trinta contos. Crimes desta natureza, no auge da crise das subsistencias, demonstram que três quartas partes, pelo menos, da maldade pertencem á estupidês.

***

PELO ministerio do Interior foi louvada a Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa pelo carinho e abnegação com que socorreu as vitimas da explosão do fogo de artificio queimado no Tejo, em 18 de junho ultimo

***

A imposição do barrete cardinalicio a Mgr. Locatelli, de que muito se falou ha mezes, deve realisar-se em novembro.

Bastidores

O incidente do Nacional

Sr. director—Li com a devida atenção a carta que o meu ilustre colega José Ricardo publicou ontem no vosso conceituado jornal e julgo do meu dever ilucidar os vossos leitores de que o actor a que a mesma se refere, que andou no palco do Nacional convidando misteriosamente alguns dos societarios para a companhia que vai funcionar no Eden, fui eu!

Sou societario da empreza que vai explorar aquele teatro com as «Garotas de Paris», e, tendo-me sido confiada a organisação da companhia, convidei quem muito bem quiz, num direito que julgo assistir a todo aquele que faz qualquer exploração teatral. Não é verdade, porém, que andasse misteriosamente no palco a convidar os societarios. A maioria deles foram procurados por mim em suas casas, procedendo de igual modo para alguns dos contractados, e fi-lo, depois do autor da referida peça me dizer quais os artistas que necessitava, para que o conjunto fosse o mais brilhante possivel.

Não convidei a minha presada colega Ilda Stichini, porque na peça não tinha papel para o seu genero, nem compativel com os seus merecimentos artisticos. Porque não convidei o ilustre actor José Ricardo? Por não ter papel para ele? Não! Se dissesse o contrario, faltaria á verdade! Havia na peça papel para a sua envergadura artistica e o seu nome, junto dos artistas distintos que fazem parte do elenco do Eden, resultaria uma coisa excelente.

Não o fiz, porém, porque seria uma deslealdade para com Ilda Stichini e isso não está no meu caracter fazê-las, seja a quem fôr, e muito menos a uma senhora. Sabendo que José Ricardo e Ilda estavam organisando uma «tournée» á provincia, caso eu convidasse José Ricardo, aquela artista melindrar-se-hia, aliás com muita rasão.

Estou certo de que José Ricardo, com a sua lialdade, não aceitaria o meu convite. Mas se aceitasse? Não ficava Ilda Stichini prejudicada sem o nome daquele ilustre artista para lhe valorizar a sua «tournée»?

Pela muita estima e consideração que me merece José Ricardo, dou-lhe publicamente esta satisfação, que particularmente lhe queria dar.

Com referencia a repertorio, nunca foi ideia minha levar na «tournée» «O centenario». Deus me livre! Nem nenhum artista que está no Eden pensou em tal, tanto mais que não está nos meus habitos impingir ao publico da provincia «Gato por Lebre». Não, lá isso é que não!

Do reportorio do Nacional apenas tencionava levar a «Carta Anonima», visto o sr. Santos Tavares, ilustre comissario do governo, me ter declarado que não fazia parte do reportorio do teatro. Não sei se José Ricardo sabe que eu já tinha autorização dos tradutores para a fazer representar na provincia, mas alguem, que muito bem o sabia, conseguiu por artes de «berliques e berloques» tambem uma autorização. Está certo! No fundo, como muito bem diz José Ricardo, tudo isto representa apenas uma coisa: luta de interesses, nada mais.

Como a «tournée» de José Ricardo sai primeiro do que a minha, eu desisti de levar a referida peça e registarei no meu «carnet» a deslialdade de um amigo de infancia.

Desculpe v. sr. director, o tempo que lhe roubei e creia-me de v., etc., *Jorge Grave.*

O PODER OCULTO DO NOME

A sua influencia na civilisação dos povos

... Alexandre ... Carlos Magno ... Shakspeare ... Pasteur ... Fernão de Magalhães ...

Que misteriosa influencia movimenta estes nomes, aureolando-os de gloria pelos seculos além?

Que poder oculto, forte e imutavel os eleva tão alto, tão alto que as gerações de muitas eras volvidas ainda os fitam num extase de admiração profunda.

Ha qualquer fôrça formidavel, embora invisivel, que os rodeia dessa égide quasi divina,—e essa fôrça é a mesma que lhes ditou a sua marcha no mundo, atravez da pureza da filosofia vernacula, da magnificencia das conquistas, da beleza inconfundivel das obras de arte, do enlêvo da mais perfeita eloquencia, que tanto contribuiram para a evolução progressiva dos povos.

Sim, porque a evocação do nome que pertenceu, algum dia, a qualquer individualidade de destaque no campo da Sciencia, das Letras, das Artes e das Industrias faz-nos perpassar pela mente todo um passado de triunfos que foi glorioso e pleno de triunfos assinalados.

Assim, ao ouvirmos pronunciar o nome de Alexandre Magno, da Macedonia, temos a impressão de estar a vêr o famoso conquistador, tal como a Historia no-lo pinta, capacete de penas e arnez luzente de fina tempera, montado num fogoso corcel, correndo, correndo sempre, na ansia insofrida de subjugar o mundo inteiro sob a sua espada sempre vencedora.

. . . .

Carlos Magno, o formidavel paladino da Fé que pizou, desassombradamente, as incognitas paragens de infieis, ungidas a caudais de sangue, terminando por hastear, ali, o seu montante sedento de carnagem, á guisa de cruz de redenção; Galileu, o astrologo martir, que, depois das mais terriveis perseguições, descobriu o movimento da terra, terminando por ser arrastado aos sombrios ergástulos do Santo Oficio, onde morreu entre as mais tristes humilhações; Fernão de Magalhães, o trasmontano glorioso que realizou a primeira viagem de circumnavegação, mais fiado na bussola da sua coragem indomavel que na agulha de marear das suas galeras, nem sempre rigorosa; Rafael Sanzio, o pintor formoso das mãos diafanas, que nos deu as maravilhas das telas, onde o sorriso das Virgens tem a candura dos lirios imaculados; Pasteur, o grande bacteriologista, que sacrificou á descoberta da cura da raiva, a quadra mais risonha da sua vida; Fulton, o sabio por excelencia, que, servindo-se da famosa panela de Papin, atirou para a vastidão dos mares com o primeiro navio movido a vapor...

E, seguindo sempre de evocação em evocação, teriamos de recordar Franklin, Volta, Laplace, Lavoisier e tantos outros, cujos nomes a trombeta da Fama solta aos quatro ventos.

. . . .

Esta singela divagação foi-me sugerida pela simples palavra «Remington» traçada em caracteres doirados no dôrso brunido duma maquina de escrever que um amigo meu acabara de adquirir para o seu escritorio. Foi o conjunto daquelas nove letras, tantas como as Musas e três vezes mais que as Graças, que me fez relembrar o engenhoso inventor americano que, após longos anos de profundas locubrações, conseguiu dar ao mundo a primeira máquina de escrever, revolucionando, assim, o complicado sistema de escrituração, nem sempre legivel e perfeito.

E pela mesma razão que a aparição dos tijolos gravados a ponteiro de ferro, a descoberta do pergaminho e a invenção do papel marcaram «etapes» sucessivas na vida dos povos, a maquina de escrever veio modificar, por completo, toda uma civilisação, cujos anais, começando por ser escritos com penas de pato e estão a ser terminados pelo modernissimo sistema «Remington Typewriter» que todo o mundo conhece.

G. M.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Calhariz de Bemfica, condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Tereza van Zeller Guedes.

E os srs.:

Barão de Cadoro, dr. Fernando Viana Pinto Coelho e Luis José Cardoso de Meneses.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pelo 2.° tenente da armada sr. Amadeu de Sousa Correia e por sua esposa, para seu primo o sr. dr. Antonio Cavalheiro Margarido, a senhora D. Iréne Morgueftern, interessante filha da senhora D. Maria da Meditação Morgueftern e do sr. João Kurt Morgueftern.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Gertrudes Palma Ferreira Lima de Lacerda, esposa do sr. dr. Raul de Lacerda.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Exames

Fez exame de inglês (5.° ano), ficando aprovada, a menina Ana Sofia Mascarenhas Raimundo, filha do sr. Antonio da Costa Raimundo, antigo funcionario da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos Nacionais.

—Fez exame do grupo A, na faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa, com a classificação de 18 valores (muito bom), o sr. Antonio Gonçalo dos Reis Torgal, filho do juiz da Relação de Gôa, Antonio dos Reis Torgal.

Veraneios mundanos

No Mont'Estoril

Realizou-se no domingo passado, no esplendido «court» do Club Portugues, desta elegante praia, um magnifico campeonato de tennis, organisado pela sr.ª D. Raxane Correia da Costa e pelos srs. João Bregaro e Baltazar de Mozer, o qual decorreu sempre animadissimo, havendo de parte a parte fases lindissimas que entusiasmaram a selecta assistencia.

Ficou vencedor o sr. José de Mascarenhas e Menezes, que mais uma vez pôs em evidencia os seus grandes recursos de belo jogador.

A' noite, foi-lhe oferecido no Grande Hotel de Italia um esplendido jantar, a que assistiram, além da comissão organisadora do campeonato, os jogadores e alguns convidados.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

A noite da moda de ontem neste cinema foi, como era de esperar, brilhantissima, vendo-se durante toda a noite a linda sala de espectaculos replecta de tudo que de melhor ainda se encontra em Lisboa. Em um dos curtos intervalos recorda-nos ter visto:

Madame Sanz y Alzar, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Maria Alexandrinha de Figueiredo e Melo e filha D. Maria Alexandrinha; D. Maria Borges Caldeira, D. Maria Helena Pereira de Lima de Borges Caldeira de Menezes, D. Josefa de Avillez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Maria Ribeiro Ferreira, D. Maria Augusta Pinto Pereira Pita da Silva e filhas D. Maria Augusta, D. Maria de Lourdes; D. Georgina de Avillez, D. Maria Marques Pinto e filhas D. Maria Alice e D. Maria Antonia; mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» na inauguração das recitas da moda do teatro de S. Luis, com a finissima «Revista de Praxedes».

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Maria Antonia de Ataíde de Magalhães e Meneses (Felgueiras), regressou do Fundão, á sua casa em Gouveia, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses.

—Para Celorico de Basto, partiu a senhora D. Maria José de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

—Para Paris, parte na proxima segunda feira no «sud-express», o sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait, que ha dias se encontra em Lisboa, vindo das suas propriedades no Alemtejo.

—Regressou ontem á sua casa no Algarve o sr. Vidal Navarro de Andrade Belmarço, que durante alguns dias esteve em Lisboa.

—Vinda do Funchal, encontra-se em Lisboa a senhora viscondessa de Montebelo.

—Está em Lisboa, vindo do Funchal, acompanhado de sua esposa, o distinto escritor teatral sr. Reis Gomes.

—Parte amanhã para a quinta do Bravo, no Seixal, com sua gentil filha D. Filipina, a senhora D. Margarida Pellen Ribeiro Viana.

—Partiu com sua familia para as suas propriedades no Minho o sr. Jaime Carneiro de Oliveira Pinto.

—Regressaram do Fundão á sua quinta da Fermoa, em Gouveia, o sr. Alberto de Gusmão Navarro de Andrade e sua esposa a senhora D. Berta Osorio de Gusmão Navarro de Andrade.

—Encontram-se em Gouveia, hospedes da senhora D. Ana de Gusmão Navarro de Andrade e do sr. conselheiro José Navarro de Andrade, as senhoras D. Joaquina Helena da Costa de Cerqueira e D. Mariana de Sotto Pimentel.

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

Mais barato...
Porquê?
Porque as nossas fazendas de lã para fatos são fabricadas e vendidas directamente ao publico por preços baratissimos.
Para quê?
Para beneficiar o publico, porque se tornava necessario que alguem tomasse essa iniciativa e nós
Donas da Covilhã
fomos os primeiros que para esse fim abrimos depositos em Lisboa. Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°, e no Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TABACO
Holandês legitimo e Belga
Importadores
PEREIRA & C.ª, L.da
R. DA MADALENA, 113, 2.°

Teatro Chiado Terrasse

O maior sucesso
: da actualidade :
— A revista —

Tiro ao alvo!

ampliada com o novo quadro

ROMARIAS

num só espectaculo ás 9,15
em **RECITA DA MODA**

Coliseu dos Recreios

Companhia de opereta italiana

Depois de ámanhã, sabado, realiza a sua estreia no Coliseu dos Recreios uma grande companhia de opereta italiana que vem precedida da maior fama. Ha oito anos que veem a Lisboa companhias de opereta do genero da que a Empreza do Coliseu acaba de contratar sem se poupar aos sacrificios que a situação cambial lhe acarreta e assim, tudo leva a crêr que a companhia obtenha grande exito, não só pelo seu variado repertorio, algum do qual absolutamente novo em Lisboa, como ainda pelos seus componentes, que são os melhores do genero. A estreia da companhia efetua-se com a opereta de grande espectaculo «La Princeza della Czarda», de Kallman.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao Publico

SOBRETAXAS

A partir de 15 de julho de 1922 e em harmonia com a autorização concedida pelo decreto n.° 7.959 publicado no *Diario do Governo* de 3 de janeiro de 1922, é elevada a 300 0|0 a sobretaxa de 250 0|0, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia, para todas as cobranças relativas a passageiros.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Publico A n.° 43 de 4 de janeiro de 1922 e anulado o Aviso ao Publico A n.° 44 de abril de 1922,

Lisboa, 3 de julho de 1922.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Caminhos de Ferro Portugueses

Assembléa Geral ordinaria dos srs. accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo reunido capital suficiente para se realizar a reunião da Assembléa Geral ordinaria convocada para 30 de Junho, em harmonia com o art. 34.° dos Estatutos, são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em Assembléa Geral ordinaria, no dia 17 (desasete) de Julho proximo, pelas 16 horas, na séde desta Companhia, estação do Rossio. Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.° do Codigo Comercial esta assembléa ordinaria poderá constituir-se e deliberar validamente qualquer que seja o numero de accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembléa é a mesma que tinha sido originariamente indicada para a 1.° convocação, isto é:

1.°, conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1921, do relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas; 2.°, apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.° dos Estatutos; 3.°, eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.° dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo; 4.°, eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.° dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo. Os documentos legais estão patentes na Contabilidade Central da Companhia. Os bilhetes de admissão á Assembléa Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.—O presidente da mesa da Assembléa Geral, *Francisco José Fernandes Costa.*

TEATRO

O PRINCIPE LUME E LENHA VERDE POR QUEIMAR

UM DOS BAILADOS DE "A REVISTA DE PRAXEDES"

Damos hoje aos nossos leitores um dos trechos mais interessantes da nova peça de André Brun, que acaba de obter no teatro S. Luís um exito marcante e assinalado unanimemente pela critica e pelo publico.

Praxedes, tendo conseguido por acaso a lampada maravilhosa de Aladino, anda transformando Portugal. O Bom Senso aconselhou-lhe que ouvisse a Tradição e esta, na abertura do segundo acto, mostra-lhe varios aspectos da terra portuguesa.

O GENIO *(A Tradição)* — Mostra a este alfacinha que anda sempre por fóra de casa a fazer horas pelas esquinas, um aspecto da mais bela tradição portuguesa: a tradição do lar.

TRADIÇÃO *(A Praxedes)*—Vem comigo a Traz-os-Montes, rocluso e altivo berço da patria portuguesa. Vamos entrar numa casa humilde e aí verás toda a familia reunida, numa noite de inverno, em torno da velha amiga: a lareira, donde saltam num doido baile as grandes chamas vermelhas.

(Descerra-se a cortina florida do fundo. Vê-se um interior transmontano. Uma grande lareira, e junto dela a avó fiando na sua roca com dois netinhos sentados aos pés, o avô envolto no seu gabinardo cinzento, o filho e a nora, aquele untando a caçadeira, este ageitando as malgas da ceia sobre uma mesa, Dentro da lareira lusem as chamas vermelhas. Perto, um feixe de lenha verde).

O AVO, a MÃE e o PAI *(aos pequenos)*

Escutai, como de costume,
A vossa avó que vai contar
A historia do Princ'pe Lume
E Lenha verde por queimar.

A AVÓ

Meus filhos: era uma vez
O mais belo Encantador...

Dentre as chamas ergue-se o Principe Lume. Enche toda a lareira com o seu grande manto vermelho todo salpicado de faúlhas douradas.

Que se prendera de amor
A' mais linda que Deus fez.

O Principe Lume estende os braços para o feixe de lenha. Este levanta-se. E' uma camponesa pequenina e graciosa. Nos seus cabelos, no seu colo, ao longo dos seus braços, ha ainda restos da folhagem cortada.

A AVÓ

Ela era o principe Lume
Que se pusera a amar
Com um inquiéto ciume
Lenha Verde por queimar.

O Lume quere abraçar a Lenha Verde. Esta foge-lhe e o Lume persegue-a, ora suplicante, ora impetuoso.

A AVÓ

Lenha Verde não o qu'ria...
Deixava-o inquiéto arder
E o Lume inquieto ardia
Sem a lograr comover.

Continua a pantomima anterior. Lenha Verde resiste ás solicitações variadas do Lume.

A AVÓ

Debalde a rodeava
De mil chamas em clarão...

O Principe Lume, descorçoado, subiu á lareira e chamou em seu auxilio as Chamas. Estas saíram bailando e fecharam Lenha Verde num circulo. Esta deitou-se ao chão apavorada.

A AVÓ

Lenha Verde não queimava
No Lume seu coração.
Até que chegou um dia...
No palacio da Lareira
O Lume já se não ria
Era triste a tarde inteira.

O Principe Lume foi caír desanimado na pedra da lareira. O seu grande manto vermelho de faulhas estende-se dolorosamente. Lenha Verde condoe-se por fim daquele amor infeliz e, pé ante pé, hesitante ainda, vai chegando-se a ele.

A AVÓ

E, vendo o Lume a acabar,
Seu triste amor a carpir,
Lenha Verde por queimar
Não lhe poude resistir.

Lenha Verde ergue o Lume caído. Este, triunfante, abre-lhe os braços. A Lenha neles se esconde. As chamas dançam em volta uma sarabanda de alegria.

A AVÓ

Em torno deles dançaram
As mil chamas em clarão.

Lume e Lenha uniram-se num grande beijo e caminham abraçados para a Lareira acompanhados das chamas, sempre bailando.

A AVÓ

E Lume e Lenha trocaram
Num beijo seu coração.

Todas as figuras do bailado estão de regresso á lareira. As chamas caem deitadas aos pés dos dois namorados. O Principe vai cobrindo gradualmente Lenha Verde com o seu grande manto até que ela desaparece totalmente.

A AVÓ

E o noivado foi lindo...
Desde essa noite primeira
Passam a vida dormindo
No palacio da lareira.

Cerra-se a cortina florida emquanto na lareira o Lume e as Chamas não são senão uma grande massa vormelha onde scintilam as faulhas douradas.

. . . .

Julho, 922.

André Brun

TEATRO SÃO LUIZ

TELEFONE C. 224

Redobra o entusiasmo
Continuam as enchentes
Sempre ás 9 1|2 da noite

A REVISTA DE PRAXEDES

Graça a valer — Genuinamente portuguesa — Aparato e grandiosidade

Os maiores que se têm
visto nos nossos palcos

No AVENIDA

Em pleno exito
Ultimas representações

O Papão

OU OS

Misterios da Maçonaria

DESVENDADOS PELO
Actor **CHABY PINHEIRO**

"A Escola da Vida"

O ridiculo do «sport»

A'manhã, no Condes, reaparece a grande actriz Maria Pickford num admiravel drama americano «A Escola da Vida», repetindo-se a engraçadissima estreia de ante-ontem.

«Viva o box!» que é o ridiculo da «nobre arte» transplantado para a mais chistosa farça que é possivel imaginar. No programa de hoje figura tambem os esplendidos «films» «Os Três Mosqueteiros», «A Mulher primitiva» e a «Rosa do Sul», os ultimos grandes sucessos do «écran» do Condes.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS
Livro util em todos os lares
Mais de 100 plantas para remedios caseiros
A venda nas livrarias e tabacarias
Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87
PREÇO 1$00
Pelo correio 1$20

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico, para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado.

A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, no Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 30 de Junho de 1922—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, *Feio Terenas.*

BREVEMENTE

ABERTURA DO CAFÉ-RESTAURANT

LUZITANIA

20—AVENIDA CONDE VALBOM—22

Esmerado serviço de cosinha — **Variedade de vinhos e licores**
Fornecem-se jantares aos domicilios

Telefone N.° 3.991 — *Modicidade de preço*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Terrivel vingança

Fui hoje procurado pelo Zacarias. O Zacarias é um excelente quarentão obeso que casou ha dois anos porque estava farto de ser feliz. Sua esposa, vinte e cinco anos, fartos de ser infelizes no celibato, tomou a peito a tarefa de fazer-lhe a vontade. E o Zacarias tem gosado uma dose de infelicidades que chegaria para despachar em comboio expresso para a eternidade qualquer mortal do sexo masculino, avesso a certas lides tauromaquicas de sentido figurado.

Pois o Zacarias veiu hoje ter comigo. E pela primeira vez o vi nervoso e agitado.

Antes mesmo de preguntar pela minha saude, de que ele nunca se esquece, gritou-me:

—Estou farto de ser infeliz!

—Ninguem está contente com a sua sorte, Zacarias!

—Não ironises!

—Não dês sorte, Zacarias!

—Como é que eu posso dar uma coisa que não tenho?

—Com que então... outra vez?!

Zacarias, que costuma ficar quasi indiferente a cada revelamento da carissima metade na rampa do matrimonio, respondeu irritado:

—E' verdade! Outra vez e com quem! Com o meu marçano, calcula tu!

—Que idade tem o marçano?

—Dezassete anos.

—E tua mulher?

—Vinte e cinco.

—Estão na idade.

—Na idade de quê, se me fazes favor?

—Na idade de te fazerem infeliz.

—Mas dize com franqueza, eu mereço isso?

—Se o merecesses não t'o faziam. Acredita que t'o fazem apenas para te contrariar. Mas tu tens a certeza?

—Pois se eu vi! Se eu puz até os oculos, não fossem os meus olhos atraiçoar-me!

—Conta lá isso!

—Foi assim: minha mulher pediu-me que mandasse lá acima o rapaz para fazer umas limpezas. Eu que já andava com a pedra no sapato...

—Fizeste bota!

—Não! Fui atrás do marçano, puz-me á espreita e surpreendi-os...

—A fazer limpezas?...

—A beijarem-se na casa de jantar, meu amigo. Passaram-me trinta nuvens pela vista. Berrei-lhes: «grandes porcalhões!» Minha mulher retorquiu-me com muita dignidade; «Quem o manda ser intrometido? Quem o manda andar a espreitar pelas portas?» Perdi a cabeça e vinguei-me.

—Mataste-os, desgraçado?!

—Não! Fechei-os á chave na sala de jantar e não sairão de lá senão ámanhã á mesma hora. Hei de castiga-los! Ha de ficar-lhes de emenda!

Sarmento Duque

CAMBIOS

Dia 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	67$000
Londres, cheque	4 1/16	4
» 90 d. v.	4 3/32	—
Rio Londres	7 7/16	—
Paris	1$092	1$109
Itália	$600	$610
Bélgica	1$038	1$055
Suiça	2$551	2$592
Espanha	2$077	2$110
Berlim	30	33
Holanda	5$148	5$228
Nova-York	13$320	13$570
Austria	1/2	1/2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$200	1$300

QUESTÕES NACIONAIS

O problema português só póde ser resolvido em conjunto

Uma entrevista com o sr. dr. Quirino de Jesus

em que se fala de: Finanças, colonias, missões, convenio luso-transvaaliano, etc., etc.

O "deficit" este ano será de 600 mil contos

A proposito das missões religiosas, quizemos ouvir hoje o sr. dr. Quirino de Jesus, que, interessando-se desde longe pelos assuntos coloniais em conjugação com os das nossas finanças e da economia nacional, conhece a situação missionaria do ultramar e poderia apresentar a esse respeito opiniões, em ligação tambem com os outros problemas governativos.

A sua primeira frase foi: A desnacionalização de Moçambique, trabalhada pelas missões estrangeiras e por muitos outros factores, exige providencias de governação larga que ataque todos os problemas fundamentais da nossa reorganisação.

Fala-se de Moçambique:

—Aí, as missões religiosas estrangeiras ensinam ao indigena inglês, landim ou zulo. Sempre assim tem sido, em grande parte, desde ha muito anos, apesor de ser isso contra o direito.

—E porquê?

—Pelos artigos 6 e 7 do tratado de Berlim de 1885, aplicavel nos territorios da bacia convencional do Zaire, obrigámo-nos a proteger e favorecer, sem distinção de nacionalidades nem de cultos, as instituições religiosas criadas e organizadas para o unico fim de guerrear a escravatura e melhorar as condições morais e materiais dos indigenas. Pelo n.º 3 do art. 2 da Conferencia de Bruxelas, reunida especialmente para se tomarem posições contra a escravatura, as potencias, entre as quais Portugal, comprometeram-se a «proteger» as missões já estabelecidas e as que o fossem de futuro. Finalmente pela Convenção luso-britanica de 11 de junho de 1891 ficou estipulado que, em todos os territorios da Africa Oriental e Central pertencentes ás duas potencias, ou sob a influencia delas, os missionarios de uma e de outra gosariam de plena protecção. Esta clausula, como vê, estendia-se tambem aos sertões de Angola confinantes com o Barotze.

—E na pratica?

—Pelo espirito dos tempos, a liberdade de propaganda missionaria tem sido admitida em favor de todas as religiões, qualquer que seja o territorio, ou a nacionalidade dos propagandistas, tendo não só os ingleses, mas os americanos e os suiços, invadido com as suas evangelisações as provincias de Angola e de Moçambique. O pacto da Sociedade das Nações obedece, até certo ponto, ao mesmo espirito, embora as suas disposições expressas de liberdade de consciencia estejam referidas ás regiões africanas, asiaticas e oceanicas perdidas pelo inimigo e entregues a *Mandatarios*.

—Mas não ficaram salvaguardadas as nossas prerrogativas?

—Ficou sempre de pé, em absoluto, o direito internacional de que as missões estrangeiras teem de sujeitar-se ás obrigações comuns para com a autoridade do país. Podemos e podemos exercer, em relação a elas, as atribuições juridicas da soberania portugueza para todos os fins legitimos do nosso dominio.

Em conformidade com isso, em 1907, o sr. Freire de Andrade, então governador geral de Moçambique, proibiu-lhes o uso de qualquer lingua estrangeira e exigiu-lhes que toda a instrução elementar fosse ministrada em português. Embora as missões inglesas reclamassem contra essas e outras disposições das portarias provinciais, a referida doutrina foi reconhecida num acôrdo celebrado entre o nosso ministerio dos Estrangeiros e a legação britanica.

—Mas pelo visto o acôrdo resumiu-se ao papel...

—Na pratica não têm sido cumpridas pelas missões protestantes inglesas as obrigações constantes desse compromisso. A tal abuso faz referencias a nota da arcada que os jornais publicaram.

Resta certamente empregar todos os esforços, apesar de dificeis, para que todas as missões estrangeiras cumpram os seus deveres essenciais. Elas eram já 47 em Moçambique no começo de 1919, e hoje devem aproximar-se de 60, afora as suas numerosas filiais e estações secundarias. Ensinam tudo o que podem ao indigena, *menos o respeito pela nossa bandeira, instituições, autoridades e raça, quando lhe não incutem directamente o sentimento do desrespeito e da insubordinação.*

—Em Angola?

—A situação tende a ser a mesma. As missões protestantes estrangeiras penetraram pelo centro do continente e do lado do Oceano, alastrando perigosamente. Seja como fôr, é preciso que os poderes do Estado usem de todos os direitos de soberania para que as missões estrangeiras não saiam do seu campo de acção e cumpram as suas obrigações, não podendo admitir-se as que reconhecidamente ofendam o nosso dominio. Mas a segurança deste e de todos os interesses morais e materiais dependem principalmente de se realizar a governação geral, que é hoje necessaria, compreendendo-se nela tambem as iniciativas para o desenvolvimento das missões religiosas portuguesas.

—Os serviços missionarios portugueses em Moçambique...

—Nunca chegaram a ter, em nosso tempo, as proporções que lhes eram exigidas pela extensão da provincia (785.000 quilometros quadrados), pela sua importancia e pela grandeza da propaganda estrangeira. Apenas chegámos a ter lá 31 missões e 5 paroquias missionarias. Mas o encerramento das casas de formação de pessoal na metropole e a diminuição dos recursos e subsidios produziram graves efeitos em Moçambique, onde os mencionados serviços estavam por fim confiados quasi apenas aos antigos padres de Sernache, que, terminado o tempo das suas funções, ou invalidados pelos anos e pelos trabalhos, não tiveram substitutos para o prosseguimento da obra.

—O sr. Rodrigues Gaspar, no decreto 6322 de 24 de Dezembro de 1919, adoptou disposições favoraveis ao desenvolvimento das missões?

—Tanto quanto possivel. As que as circunstancias dificeis ainda permitiam a um ministro das colonias com previdência e boa vontade para que dentro de certos sistemas principiados pelos decretos n.º 233 de 22 de Novembro de 1913 e n.º 5778 de 10 de Maio de 1919 se pudesse desenvolver a actividade civilizadora e nacionalizadora das missões religiosas, já desejada pelos seus antecessores.

O sr. dr. Quirino de Jesus entra em pormenores justificativos dos poucos resultados por ele obtidos.

Fala-se agora da grave situação de Moçambique:

—Os males dessa provincia, pondo agora de lado o resto das colonias, são já tão grandes, que, precisamente para assegurar a sua nacionalisação, chegámos á necessidade de altas soluções, capazes de mudar o curso da historia. E' bom que façamos a Convenção com o Transvaal, se o fôr possivel sem nenhuma abdicação da soberania portuguesa e das conveniencias demograficas e economicas de Moçambique, hipotese pouco provavel, apesar do optimismo do sr. Freire de Andrade.

—E falhando essa boa vontade?

—O nosso destino é sempre o mesmo, dentro do direito, em disposições de excelente vi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os Teatros

Atrás do reposteiro

No proximo sabado estreia-se, no teatro Chíado Terrasse, a actriz Adelina Fernandes, que executará varios numeros completamente novos, com que a revista «Tiro ao Alvo» será ampliada.

— Acabam de concluir uma revista em 2 actos e 10 quadros, a que deram o titulo de «Sape Gato», os srs. Vasco Sequeira e Soares Diniz. A peça será entregue a qualquer das empresas que exploram este genero de espectaculos.

— Não ha hoje espectaculo no Politeama, aproveitando-se a noite para o ensaio geral da peça de Kistemaekers e Delard «A Rival», tradução de D. José Paulo da Camara, cuja 1.ª representação se anunciára. A peça sobe ámanhã á scena, definitivamente.

—Apesar de ser dos mais vastos da capital, o teatro S. Luis continua a encher, todas as noites, com a famosa «Revista de Praxedes», que ao elegante teatro está atraíndo publico que pertence a todas as camadas sociais.

— Insistimos em dizer que não é certo tencionar partir em breve para o estrangeiro o escritor teatral sr. Lino Ferreira.

— Está dando as ultimas representações no Teatro Avenida a engraçada comedia «O Papão», magistral trabalho de Chaby.

—As familias da sociedade elegante que, por causa do mau tempo, não foram na semana finda ao Avenida Parque, dão hoje, ali, «rendez-vous» nas récitas da moda do teatro Maria Vitoria, tendo marcado, antecipadamente, muitos logares, em especial para a 1.ª sessão. O espectaculo consta da incomparavel revista «Lua Nova», cujo exito recrudesce de noite para noite.

—Ao contrario do que se tem afirmado em varios jornais, a companhia Ruas não parte, por agora, para o norte. Alguns dos artistas que a compõem descansam, até 15 de agosto, começando nessa data a ensaiar a nova revista «Cigarro Brejeiro», que inaugurará a época de inverno, no Apolo, a 1 de setembro.

—Vai muito brevemente ser fixada a data da «première» da revista do Foz, que inaugura a sua temporada de verão ainda no corrente mês. A companhia Otelo de Carvalho apresentar-se-ha ali remodelada e ampliada, com um escolhido corpo coral e de baile. Os ensaios da revista «Boas festas» estão muito adiantados.

—Depois de ámanhã realizam-se no teatro Maria Vitoria as récitas dedicadas a Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, os festejados autores da revista «Lua Nova».

—Estão doentes os actores Luís Bravo, que vai fazer uma cura fora de Lisboa, e Ernesto Rodrigues, regressado recentemente duma «tournée».

—Diz-se que o conhecido maestro Nicolino Milano tenciona regressar ao nosso país, vindo de Bordeus, onde se encontra.

—Realiza-se no proximo sabado a recita dos autores da revista »Lua Nova», Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luís — Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama — Não ha espectaculo.
Avenida — A's 21,15 — «O papão».
Apolo — Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse — Ás 21,15 — «Tiro ao alvo».
Maria Vitoria — A's 20,30 e ás 23,30 — «Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — Animatograto.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Circo Royal — A's 21,30 — Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier) — Animatografo.

POLITEAMA ÁMANHÃ 1.ª representação — **A RIVAL** — Reaparição da grande actriz **Palmira Bastos** —

BOAS NOVAS

No gabinete de «reporters» do governo civil, foi recebido o seguinte radio:

LAS PALMAS.—Os oficiais d vapor «S. Jorge», passar do nas C narias, se ue bem e saudam suas familias.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A Cidade

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — CRONICAS E ENTREVISTAS

RESTITUIDOS Á LIBERDADE

OS PRESOS DOS ULTIMOS DIAS

implicados no negocio dos marcos afiançaram-se em 3 contos cada um, no Tribunal do Contencioso Fiscal

Dos seis individuos que a policia prendera sob a acusação de andarem comprando moedas estrangeiras, fomentando assim a desvalorisação do escudo, só se encontram dois nos quartos particulares do governo civil: — os srs. Antonio Marques, que nos declarou não perceber porque não o enviaram, juntamente com os outros três, para o Contencioso, e o sr. Jorge Ribeiro da Silva, que foi entregue á Policia de Defeza Social, por o seu captor o acusar de ter proferido, no acto da prisão, palavras contra o governo.

* * *

Os srs. Ricardo Domingues, Antonio Mendonça de Almeida e Henrique da Veiga Lima foram enviados para o Tribunal do Contencioso Fiscal, onde lhes foi arbitrada a fiança de 3 contos por cada. Como, porém, já fosse tarde para a fiança, foi feito, por um deles, o deposito relativo á fiança de todos, seguindo por isso em liberdade.

* * *

O sr. Jorge Ribeiro da Silva pede-nos que declaremos ter sido preso por julgarem ver nele um negociante de marcos, sendo falso que tivesse proferido quaisquer comentarios politicos, pois não quere saber de politica para coisa alguma.

Pessoa culta

Uma carta do sr. Correia da Costa

Senhor director do Diario de Lisboa.— Peço a v. que esclareça no seu jornal que nada tenho de comum com uma creatura que tem o mau gosto de usar apelidos eguais aos meus — excepto a desgraça de serem nominalmente semelhantes. O *Diario de Lisboa*, de ontem, chama-lhe pessoa culta com o nome de Correia da Costa. Ora pessoa culta com o nome de Correia da Costa, ha inconfundivelmente e orgulhosamente só uma — sou eu proprio. Intimo portanto esse sr. Correia da Costa, que está em poder da policia, a pedir a demissão de pessoa culta.

Muito lhe agradece a publicação o seu muito obrigado e leitor, *Joaquim Correia da Costa*, publicista. — Lisboa, 13-VII-922.

Centro Republicano Radical 19 de Outubro

Pedem-nos a seguinte publicação:

«Este agrupamento politico, constituido para a defesa da Republica, protesta contra a especulação que se vem fazendo com o outubrismo e com os nomes dos seus filiados de maior categoria.»

ASSINATURAS DE VERÃO
DO
«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:	10 dias	Esc. 1$00
	20 »	» 2$00
	30 »	» 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

PROPRIEDADES RUSTICAS
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
encarrega-se da administração de propriedades rusticas, garantindo um minimo de rendimento aos proprietarios, ou mediante comissão.
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.°

A CARESTIA DA VIDA

OS RETALHISTAS NÃO SÃO OS CULPADOS

e estão dispostos a provál-o, na imprensa, e, se preciso fôr, no meio das organisações operarias

O "Diario de Lisboa" entrevista um dos dirigentes da Associação dos Retalhistas

A vida está cara, o povinho indigna-se — e vá de chamar ladrões aos merceeiros, aos retalhistas, que são os que ele conhece e com quem tem contacto directo.

Os retalhistas, por sua vez, repelem esses ataques.

Eis o que nos disse um dos dirigentes da associação, proprietario duma conhecida casa da Baixa, já por duas vezes assaltada pelo povoleu:

— A campanha que fazem contra nós é injustificada!

— Mas, porque não se têm defendido?

— Temos mantido, perante os ataques que nos dirigem, um silencio que eu reputo criminoso...

— E que, pelo visto, estão dispostos a quebrar...

— Assim é, na verdade. Não estamos para continuar pagando as culpas dos que nos vendem os generos, e porventura, de terceiros.

—Os intermediarios..,

—Ainda ha pouco se falou em assaltos aos estabelecimentos; ámanhã isso pode tornar-se uma realidade. E quem sofre com isso?...

—Os senhores e o consumidor, que é sempre o martir!

—E veja se nos pode ser atribuida a responsabilidade da carestia da vida!

O nosso entrevistado sacou da carteira uma tabela. Por ela prova que é pequenissima a diferença entre o preço porque compram os generos e aquele por que o vendem ao publico:

—Da maior parte deles não chegamos a ter 10 °|o de lucro. Já vê que não sômos nós que encarecemos a vida...

—Alguns estabelecimentos teem encerrado as suas portas...

—E' um facto. Só nos ultimos 18 mezes desapareceram mais de cem estabelecimentos retalhistas. Já vê que a nossa vida não é invejavel... Por outro lado, teem-se constituido inumeras emprezas de fornecimento por grosso...

O nosso interlocutor vai-nos contando varios casos:

—De 7 de abril a 29 de junho, o sabão azul e branco custava-nos a 1$90 o quilo. Vendiamo-lo a 2$00, apesar da quebra sofrida. Em 29 de junho passaram a vender-no-lo a 2$00 e nós aumentámo-lo para 2$20. Dois dias depois, a 1 de julho, chegou a 2$20 para nós e a 2$40 para o publico!

Um comentario dele:

—Nunca, nem mesmo no auge da guerra, o sabão atingira esse preço!

Até esta data, a Companhia restringiu a entrega das encomendas. De 1 a 5 de Julho, data em que passou a 2$07, entregou todos os pedidos...

—E a como o estão vendendo?

—A 2$20 nuns estabelecimentos, a 2$40 noutros.

Mais notas curiosas:

—Vendemos a lata de atum a 1$50. Comprámo-la a 1$35. Pois hoje pedem-nos 2$10 por lata, posta em Tavira! Por quanto havemos de vendê-la?

Açucar:—Ontem um empregado dum revendedor disse que ele subira dois tostões em quilo. Diversos retalhistas foram a outros encomendá-lo pelo preço antigo. Parte não lhes foi entregue. E na mesma tarde o aumento desapareceu. Que razões houvera para ele?

Manteiga:—Ha um mês comprei-a a 8$00. Pois agora pedem-me 9$50 por quilo! A 9$00 e a 9$60 estamos nós a vendê-la...

Desabafos:

—O mercieiro não sabe ganhar. Muitas vezes estão-se vendendo generos mais baratos do que o preço da compra nesse momento...

A entrevista terminou com uma referencia á imprensa, com algumas palavras amaveis para o *Diario de Lisboa*:

—Contamos com o auxilio dela, para desfazermos a má impressão que injustamente o povo tem de nós. Caso a imprensa não seja o suficiente, estamos dispostos a ir ao seio das organisações operarias demonstrar-lhes que, não tendo culpa da carestia, antes pelo contrario somos uns sacrificados como eles, metidos entre a espada e a parede — entre os fornecedores e o publico!

PRISÕES POR FURTO

Os que roubam e burlam

Artur Rebelo, rua da Voz do Operario, 30, 4.°, foi preso por ter burlado Armindo Augusto Lopes, rua de Belem, 42, 1.°, na quantia de 17 contos de réis.

—Tambem foram presos Francisco Pinto de Figueiredo, travessa Nova de S. Domingos, 14, 5.°, e Guilherme Passos, rua dos Sapateiros, 115, 4.°, acusados de terem furtado fazendas no valor de 1.000 escudos no estabelecimento de Carlos de Carvalho, rua dos Sapateiros, 85.

A QUESTÃO COLONIAL

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia vão realisar-se brevemente duas conferencias de alto interesse colonial, sendo a primeira do capitão medico dr. Alberto C. Germano S. Correia, sobre o tema «O Passado e o Futuro da Colonisação Portuguesa na India e em Angola». A segunda realisar-se-ha dois dias depois da primeira, sendo conferente o engenheiro sr. Lisboa de Lima, e versará o «Lourenço Marques e a Africa do Sul», assunto que tem no actual momento a maior oportunidade.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Lenhas, cortadas e serradas
CARVÃO DE COKE INGLÊS, PARA COSINHA E FUNDIÇÃO
ENTREGAS NOS DOMICILIOS POR PESSOAL NOSSO, SACAS COM 50 KILOS, SELADAS
Distribuição nas linhas de Cascais e Sintra
RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 TEL. 3586 E 2194 C.

500 HOMENS SEM TRABALHO

O PESSOAL DAS OFICINAS DA C. P.

pede que lhe seja dado o salario de jornal e as regalias que gozava antes da greve de 1920

Em virtude da direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ter mandado encerrar as suas oficinas, encontram-se sem trabalho 500 ferro-viarios. Não se trata duma greve, afirma um dos operarios com quem falámos e que nos historia a origem do conflito.

—Em 1920 fizemos greve e fomos vencidos. O pessoal das maquinas foi admitido com as mesmas regalias que gozava anteriormente á greve. O das oficinas e depositos, não.

—Mas aceitaram . . .

—Aceitámos, assinando um contracto de trabalho a jornal . . .

—Mas as tarefas . . .

—Vieram mais tarde, propostas pela Companhia.

—Ela diz que os senhores não querem continuar com as tarefas . . .

—Não queremos porque esse sistema de trabalho—que nós aceitámos devido ás circunstancias e não porque concordassemos com ele—obsta á elevação do salario a jornal . . .

—Quanto ganhavam . . .

—Em media, quatro e quinhentos. Compreende que o trabalho por tarefa é muito exaustivo e nem por isso muito remunerado.

—Fizeram já algumas *démarches*?

—Quando era poder o sr. dr. Nuno Simões, reclamámos as nossas antigas regalias e o dia normal de trabalho: 8 horas. Ele prometeu que sim, a Companhia tambem, esperando que o ministro saisse e que viesse outro que passasse o assunto em claro.

—Assim sucedeu?

—Assim sucedeu! Ha dias o pessoal dos depositos de Campolide, vendo que não podia obter mais salario, o jornal, emquanto houvesse o trabalho por tarefas, resolveu cumprir as 8 horas...

—E o que fez a Companhia?

—Deixou-os trabalhar, dando-lhes 30 °|o de percentagem sobre o salario de jornal...

—E as oficinas?

—Foram encerradas...

—E os depositos..,

— Ficaram abertos?

— Mas qual é a razão que assiste á Companhia de mandar fechar as oficinas, deixando o pessoal dos depositos em laboração?

— O dos depositos é mais necessario para reparar urgentemente avarias nas maquinas...

— O que pedem os senhores?

— Que se abandone o regime das tarefas e horas para que o jornal seja elevado e que nos sejam dades as nossas antigas regalias. «O sistema de tarefas é exaustivo; o salario não está equiparado ao trabalho das oficinas particulares.

— O que prometeu o governo...

— A resolução do conflito depende dos srs. ministros do Trabalho e Comercio. Esperamos que este ultimo nos dê hoje uma resposta satisfatoria.

Um assunto que nos pediram para frisar:

— Um operario aleijado, que esteja sujeito á lei dos acidentes de trabalho, recebe o seu salario não de tarefa, mas de jornal... Não é justo!

O que diz a Companhia

Recebemos a seguinte nota, enviada pela secretaria geral da C. P.:

«Ao pessoal que, após a greve de 1920 da C. P., foi admitido nas oficinas gerais estabeleceu-se o regime de tarefa que tem estado em vigor desde aquela data, sem interrupção.

Nos ultimos dias da semana passada e na segunda-feira ultima, certificou-se a Companhia de que a maior parte dos operarios das oficinas gerais não desejava continuar a trabalhar nelas nas condições em que sempre trabalharam desde a sua ultima admissão e por isso resolveu encerrá-las.

Nenhuma perturbação sofreu o serviço dos comboios, que, pelo contrario, é ampliado no dia 15 do corrente por modo bastante sensivel.»

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Séde

Rua de S. Julião, 183 a 193 — Rua Nova do Almada, 2 a 10

LISBOA

CHAMADA DE CAPITAL

CONVIDAM-SE os srs. Accionistas deste Banco a entrar com 50 °|o do valor nominal das suas acções em duas prestações de 25 °|o nos seguintes prasos:

25$00 . . . de 15 a 31 de julho de 1922
25$00 . . . de 15 a 31 de outubro de 1922

Os accionistas que não efectuarem o pagamento das prestações no prazo marcado ficam sujeitos ao juro de móra de 6 °|o ao ano, e se integralizarem desde logo as suas acções terão o desconto de 6 °|o ao ano sobre a 4.ª prestação.

A's acções que até 31 de dezembro não estiverem integralizadas, será aplicado o disposto na parte final do art. 12.° dos Estatutos.

Os accionistas poderão reclamar os titulos definitivos das suas acções, conforme as suas requisições no acto do pagamento da 4.ª prestação, salvo quanto ás nominativas que continuam a ser entregues nas condições usuais.

As acções e cautelas representativas de acções, devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos locais abaixo designados e nos n| correspondentes na provincia.

Lisboa e Evora — **BANCO NACIONAL AGRICOLA.**
Lisboa, Porto, Braga e Chaves — **PINTO & SOTTO MAYOR.**

Pelo Banco Nacional Agricola

A Direcção.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—: | **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** | **Canetas com tinta— Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Aos srs. fabricantes de tecidos

Tira-tacos, crômo bufalo—**Correias para trasmissão**, todas as medidas —**Manchons Cannelés—Tacos**—Atilhos, etc., etc., dos fabricantes:

Theodore Houben Vervieres—Belgica

Agente no Sul de Portugal;

VASCO CARMO — Travessa do Corpo Santo, 21 — LISBOA

Os melhores preços e condições de venda

ELECTROSYDERS, para alvejamento do algodão

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD

LISBOA — PORTO

Rua do Crucifixo, 49 — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Transporte entre Avô e Louzã em ligação com o caminho de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai estabelecer a partir do proximo dia 1 de Julho, de acordo com a Empresa Automobilista da Beira Limitada, um serviço de camonagem de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação da Louzã e as povoações de Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô. Este serviço e feito em camionettes apropriadas para transporte de passageiros e camions de carga.

Diariamente e a partir de 1 todos os passageiros que se destinarem a Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô poderão adquirir na estação de Lisboa-Rocio, bilhetes directos para as referidas povoações. Os passageiros de 1.ª 2.ª classes poderão seguir no comboio que parte de Lisboa-Rocio ás 9,15 e os de 3.ª classe no comboio das 9,45. No sentido inverso os passageiros poderão chegar a Lisboa no comboio das 7 ou das 8,20.

Alem deste serviço ainda a Empresa Automobilista estabelece ás terças, quintas e sabados uma carreira extraordinaria nos dois sentidos dando ligação de Lisboa aos comboios rapidos das 8,30 e omnibus das 9,15 e para os comboios que chegam a Lisboa omnibus ás 18,12 e rapido das 28,22.

Trata-se de um melhoramento bastante importante que facilita imenso e desenvolvimento das relações comerciais das povoações servidas pela carreira de camionetes.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 17 de julho proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1, de fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda, em haste publica, de toda as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 15 do referido mês de julho, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 30 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

ANIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3040 — Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A MORATORIA

A Comissão das Reparações já resolveu

a resposta que ha-de dar á Alemanha

PARIS, 12

A comissão das reparações discutiu já a resposta a dar á nota alemã. E' convicção firme de que o pagamento do dia 15 do corrente será exigido á Alemanha. A decisão a respeito da moratoria será tomada só depois de se ter conhecimento da opinião do comité de garantias, que regressa de Berlim no proximo domingo. A decisão será tomada o mais tardar em 15 de Agosto, devendo a comissão examinar todos os fundamentos do pedido. Se a maioria da comissão opinar pela moratoria, a comissão discutirá se a Alemanha compensaria a dispensa do pagamento pelo aumento das prestações em mercadorias e outros fornecimentos, o que seria uma garantia da participação das industrias. Igualmente serão discutidas as medidas de saneamento das finanças, tanto pelo que respeita á reforma orçamental, como pelo que diz respeito á concessão de creditos. O problema geral das reparações será encarado particularmente pelo que toca á repercussão dos pagamentos da Alemanha sobre a sua capacidade financeira. O governo francês apreciará em ultima analise se a resolução que fôr tomada a tal respeito salvaguarda os legitimos interesses franceses. — (H.)

O governo alemão já entregou o pedido oficial de moratoria

PARIS, 12

O governo alemão enviou á comissão das reparações um pedido de moratoria, fundando-se em que o cambio é cada vez mais desfavoravel desde 1921 e um pedido de suspensão para os pagamentos em especies em 1922. O Reich acrescenta que possui a importancia necessaria para o pagamento de 15 de Julho, mas pede que essa importancia lhe seja deixada. Em atenção aos esforços que o Reich tem a fazer para a normalisação do marco, o Reich pede igualmente para ser isento do pagamento em especies em 1923|24 e a revisão dos pagamentos de compensação — (H.).

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

PROBLEMAS ACTUAIS

A Alemanha arruinada

Se a bancarrota se der—e está iminente—os aliados não receberão nem mais um marco de indemnisação

UM PERIGO TREMENDO

A situação da Alemanha é alarmante. A França parece emfim convencida que por um motivo ou por outro—isso agora é o menos—a Alemanha não pode pagar-lhe, e sem um auxilio eficaz e rapido, por parte dos aliados, a Alemanha não tardará a encontrar-se na mesma situação da Austria: ruina economica e ruina financeira. Nessa altura, nem a persuasão, nem a diplomacia, nem o exercito dos aliados juntos será capaz de a fazer pagar, porque não terá com quê.

Emfim, a perspectiva de mais provavel realisação que se oferece á França é a dum devedor que não terá nem para comer quanto mais para lhe pagar. E é possivel que já estejam arrependidos aqueles que ha poucas semanas contribuiram para o malogro do emprestimo internacional á Alemanha, não consentindo na redução da divida de reparações.

Então, assente essa redução e garantido o emprestimo, a França tinha a certeza de vir a receber a quantia fixada. Hoje, a França não pode garantir que virá a receber mais coisa nenhuma.

***

Importa pouco que a bancarrota seja devida ou não á falta de medidas para sanear as finanças e impedir a depreciação do marco. Uns dirão sim, outros dirão não. Grande parte da opinião discute este caso tão apaixonadamente, que a razão não pode dominar o criterio. Mas o ponto importante é que Poincaré e a comissão de reparações já não replicam que a ameaça de bancarrota é um subterfugio: a comissão de reparações está disposta a atender o pedido de larga moratoria que a Alemanha deve fazer oficialmente hoje ou ámanhã.

No entanto insiste-se em que esta concessão terá de ser acompanhada de outras medidas: o saneamento das finanças alemãs e o adiamento do pagamento das dívidas interaliadas.

* * *

Ainda que estas medidas venham a ser tomadas — o que os aliados teem de evitar a todo o transe — se fôr possivel — é a bancarrota. Se o marco desce á cotação da corôa austriaca, o futuro que se oferece aos aliados não é apenas o de não receberem mais um marco de indemnisação, é tambem a impossibilidade de não receberem mais pagamentos em mercadorias.

A situação da Alemanha não será a da Austria, será peor, e a sua ruina, arrastando a uma situação economica mais efectiva toda a Europa, provocará uma crise social que se não limitará dentro da Alemanha, mas ameaçará todas as nações que a rodeiam.

É conhecido o caos em que ha anos se debate a Austria sem poder sair dele.

Ha uma completa inversão da sociedade; os professores das universidades fizeram-se cocheiros. Não ha industria porque não ha com que comprar materias primas; os operarios não têm trabalho, uns porque os patrões fecharam as fabricas, outros porque estão em greve reclamando mais ordenado. As greves são acompanhadas de grandes tumultos; volta e meia a população saqueia os logares onde presume encontrar mantimentos...

Mas na Alemanha será pior, porque se encontra dividida em duas facções extremas: os nacionalistas e os socialistas. A bancarrota arrastará a queda do governo actual, o unico que entre duas forças inimigas pode manter a ordem e ordenar o progresso se o deixarem respirar; e ao desaparecer este governo, a guerra civil rebentará com todo o odio da fome, entre os socialistas e os nacionalistas, ambos pedindo vingança, atribuindo-se culpas mutuas, e dizendo á miseria que o seu governo é que os ha-de salvar. Na Alemanha a crise social e politica, que acendeia a raiva em toda a parte, e cuja corrente total — não o duvidam os proprios aliados — ha-de encaminhar-se contra estes.

Não sabemos ainda quais são os meios de que a França e a Inglaterra lançarão mão para paralisarem imediatamente a baixa do marco; mas este é o problema de hoje, que relegou mesmo para um plano secundario a grande questão russa. Poincaré vai a Londres conferenciar com Lloyd George.

POLITEAMA
Telef. N. 3028
: A'manhã :
— Primeira —
representação

A RIVAL

REAPARIÇÃO
— de —
: PALMIRA
BASTOS :

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos
nacionaes e estrangeiros

FIM DA CONFERENCIA

Não se poude chegar a um entendimento

sobre bens particulares nem dividas

HAIA, 12

Estão definitivamente encerradas as conversações sobre os bens particulares. Com relação á discussão das dividas não ha qualquer informação e é provavel que venha a ter a mesma sorte que a dos bens particulares. O ultimo encontro dos delegados sobre a questão dos creditos efectuar-se-ha na sexta-feira.—(H.)

DE ESPANHA

O general Berenguer pediu a demissão

MADRID, 13

O general Berenguer, alto comissario de Marrocos, tem sido visitadissimo.

Tenciona falar ámanhã no Senado e o seu discurso é esperado com ansiedade. Confirmou ter apresentado a sua demissão.—(L. A.)

OS ALEMAES EMIGRAM

Reclamações dos suiços

GENEBRA, 13

Mais de três mil de varias sociedades do cantão de Zurich reuniram-se e resolveram reclamar providencias do governo contra a grande emigração dos alemães que dia a dia se acentua mais na Suiça, devido ao agravamento das condições da vida na Alemanha.—*(Diario de Lisboa)*.

Foi adiada a abertura do parlamento irlandês

DUBLIN, 12

Foi definitivamente adiada a abertura do parlamento irlandês, que devia efectuar-se no dia 15 do corrente.—(H.)

O "Diario de Lisboa" no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, SUC.

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

QUESTÕES NACIONAIS

O problema português

Finanças, colonias, missões, convenio luso-transvaaliano, etc., etc.

(*Continuação da 4.ª pagina*)

tinhança para com a Africa do Sul. O que acima de tudo é urgentissimo, em todos os casos, é fixar e civilisar o indigena de Moçambique, fazer ali as obras indispensaveis para uma solida expansão agricola, industrial e comercial, sem prejuizo dos melhoramentos ajuizados do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques, interessem fortemente a metropole no aproveitamento da Africa Oriental e dirigir para os pontos adequados, primeiramente ao sul do Save, uma corrente de colonos portugueses. São precisos para tudo isso grandes actos de administração e creditos muito avultados.

—E como se poderá fazer tudo isso?

—Não é com o regime autonomico exagerado, onde é inevitavel uma certa correcção, nem com o orçamento geral das colonias, de 7.500 contos, que se pode atacar o problema formidavel de Moçambique e ainda o de Angola, tambem enorme, e ainda o das outras possessões ultramarinas. Mas tambem o não será com o actual *deficit* financeiro de mais de 600.000 contos, se incluirmos os juros dos adiantamentos britanicos, as diferenças de cambios superiores a 1000 por cento e as novas subvenções e outras despesas que estão no horizonte; nem com o presente *deficit* economico-nacional, decerto maior do que o do tesouro.

—Numa palavra...

—Qualquer problema posto em foco pelo andamento da nossa crise historica, o das missões, o de uma colonia, ou o de todas ou qualquer outro apenas pede ser bem atacado e suficientemente resolvido num plano governativo que abranja todos os problemas fundamentais.

UMA PENDENCIA

por causa duma divida

O sr. João de Carvalho, comerciante e proprietario do Armazem Regulador que está instalado na Praça das Flôres, enviou hoje testemunhas ao capitão sr. Miguel dos Santos, chefe da secção comercial do Comissariado Geral dos Abastecimentos, por se julgar ofendido com a acusação que aquele oficial lhe fez e em virtude da qual foi preso.

Ao que nos consta, o sr. João de Carvalho é credor de determinada quantia á referida secção do Comissariado, tendo insistido repetidas vezes pelo seu pagamento sem que conseguisse vêr satisfeitos os seus desejos. Ha dias, já farto de pedir inutilmente a liquidação da conta, teria escrito ao capitão sr. Miguel dos Santos — a entidade a quem, pelo menos, cumpria resolver o caso — em termos denunciadores de um estado de alma rez-vez do desespero.

Ou lhe pagavam, ou não respondia por si — teria dito, pouco mais ou menos, o credor.

Como quer que o sr. Miguel dos Santos tomasse aquelas palavras, ou as suas equivalentes, ao pé da letra, no dia seguinte, encontrando algures o autor da carta, julgou-se em ablativo de assassinado e mando-o prender.

Daí, segundo nos informam, a pendencia de agora.

O caso das 192 libras

Continuam as investigações

Deixou hoje de estar incomunicavel o juiz de paz sr. Francisco Correia da Costa, que, como ontem noticiámos, se encontra preso por o acusarem de se ter apoderado de cêrca de 192 libras em ouro pertencentes a Cecilia Suzana, rua Vicente Borga, 102, que se encontra em tratamento no hospital do Rego.

O chefe Xavier continua tratando das respectivas investigações.

«Ordem do exercito»

Deve ser distribuida ámanhã a *Ordem do Exercito* n.º 11 da 2.ª serie, contendo a nova lista da antiguidades dos sargentos ajudantes e 1.ºs sargentos das diferentes armas.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma interpelação

do sr. Cunha Leal ao governo sobre a questão cambial

O sr. Nuno Simões critica os que se servem do regionalismo para a sua propaganda pessoal

Trabalhos para hoje: Antes da ordem do dia, propostas e projectos concedendo diferentes verbas para a construção de linhas ferreas: do Entroncamento a Gouveia, de Tomar a Castelo Branco e de Pinhão a Vinhó; primeira parte da ordem, projecto que manda inscrever no orçamento do Ministerio de Instrução a verba para ocorrer ao pagamento da enfermeira militar Maria Arade, em serviço no arquivo das congregações religiosas; proposta que reforma o ensino primario geral e projecto que promove ao posto imediato os segundos sargentos da armada; proposta para a reforma dos serviços publicos e proposta que autoriza a liquidação dos Transportes Maritimos do Estado.

* * *

Este ultimo assunto figura tambem como ordem da noite da sessão marcada para as 21 horas, a fim de se votarem vinte artigos que restam para exame na especialidade.

* * *

A' hora regimental está na sala um deputado, para amostra. E' o sr. Nunes Loureiro, um dos mais assiduos parlamentares.

* * *

A' chamada, que se faz ás 15-5, sob a presidencia, respondem 42 deputados. Do governo estão os srs. presidente do ministerio e ministro da Justiça. Convem notar que o relogio da sala está atrazado um pouco mais de cinco minutos.

* * *

Continua a discussão dos projectos que conteem doutrina destinada a desenvolver a rede ferroviaria.

O sr. dr. Nuno Simões, a quem a camara ouve com toda a atenção, demonstra ser um erro tecnico e economico o que pretende fazer-se. Analisa o projecto e os pareceres sobre ele formulados pelas comissões do Senado e da Camara das Deputados. Condena a falta de sinceridade com que se pretende dar ao país a impressão de que vai resolver-se o problema ferroviario, quando apenas se procura atraír simpatias regionais.

Alude a alguns dos seus aspectos mais interessantes dizendo que se chegou a uma situação em que o exclusivismo local de cada um afirma que ou aprovam todos os projectos, ou nenhum.

Aprová-los todos é, além de um erro administrativo, um desastre economico e financeiro.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro, em negocio urgente, apresenta e justifica o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º—Será da competencia dos tribunais militares ordinarios o julgamento dos processos organisados em virtude de actos cometidos por ocasião dos movimentos de Santarem e Monsanto de Janeiro de 1919 e de quaisquer outros movimentos de defesa da Republica, se os arguidos forem oficiais milicianos que nesses movimentos tomassem parte, quer estivessem ao tempo em serviço efectivo, quer licenciados.

Foi aprovado.

* * *

São cinco horas. O sr. Cunha Leal inicia a sua interpelação ao governo sobre a questão cambial. A avaliar pelo começo, o seu discurso deve ser vibrante e marcar uma atitude de oposição tenaz á obra financeira do governo. O eloquente parlamentar, a desmentir a opinião do jornalista, declara que não creará embaraços ao actual gabinete e que o não anima o desejo de o derrubar.

Em todo o caso o jornalista continua a supôr que o sr. Cunha Leal está na disposição de discutir a questão cambial com energia e arrebatamento.

NO SENADO

A mesa é constituida pelos srs. Pereira Osorio, Pereira Gil e Sousa Varela — respectivamente, presidente e secretarios. No hemiciclo, 22 legisladores e o titular da pasta da Justiça. Galerias desertas. Acta e expediente como de costume.

O sr. Artur Costa trata da grave doença hidrofobia que tantas vitimas tem causado, pela incuria das autoridades que não mandam perseguir os cães vadios atacados de raiva e não aplicam multas aos donos dos animais, visto que muitos deles transitam pelas ruas sem açamo.

O orador tambem se refere a uma local inserta numa gaseta, em que se reclama providencias para o facto de estar ao serviço do juiz de direito de Alvaide um carro tirado a mulas pertencente ao regimento de artilharia 8. Deseja, pois, que o sr. Catanho de Menezes comunique aos seus colegas do interior e da guerra as suas considerações.

Os srs. presidente, Pais Gomes e Herculano Galbardo tratam da interpretação a dar ao artigo 81.º e seus paragrafos do regimento interno, que se refere aos projectos que não tenham os respectivos pareceres no praso de vinte dias poderem entrar em discussão dentro em poucos dias.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve reunido na secretaria do interior, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde, tendo sido fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«No conselho de ministros realisado hoje, além de outras questões, foi tratada a das novas subvenções a dar ao exercito, marinha e funcionalismo publico, ficando aprasada outra reunião do conselho para hoje á noite, a fim de se ultimar a redacção da proposta de lei a apresentar ao parlamento».

O 19 de Outubro

Consta que vão ser despronunciados de implicados nos acontecimentos de 19 de Outubro o capitão de fragata sr. Procopio de Freitas, major sr. Cortez dos Santos, tenente sr. Mergulhão, capitão sr. Camilo de Oliveira e tenente sr. Lopes Soares.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo *Santo Antão*, para a Africa Ocidental, e pelo *Ardeola*, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 12 para o segundo, fechando para este os registos ás 10.

NO TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

Hoje, no Tribunal de Defesa Social, realizou-se o julgamento de Avelino de Castro, ex-empregado da Carris, acusado de ser detentor de uma bomba explosiva.

Durante o julgamento fez-se a prova da acusação, e os juizes resolveram, por maioria, condenar o reu. O sr. dr. Joaquim Crisostomo, presidente do tribunal, assinou vencido, tendo lido a justificação da sua atitude, insinuando bem que a responsabilidade da condenação cabia aos dois vogais e exclamando para o reu:

—O senhor foi condenado porque os meus colegas (os drs. Ferreira de Sousa e Barbosa Viana) assim o quizeram. Eu votei pela absolvição, porque entendi que o senhor procedeu sem intenção criminosa.

Dizia-se na Boa Hora que esta atitude do sr. dr. Crisostomo desgostou muito os seus dois colegas.

Exposição do Rio de Janeiro

Vai partir o «Pedro Nunes»

O cruzador «Pedro Nunes» já tem a bordo grande parte do carregamento que se destina á instalação da secção portuguesa na exposição do Rio de Janeiro, devendo largar para aquele porto de 18 a 20 do corrente. Regressará ao Tejo na segunda quinzena de Agosto, a fim de receber os produtos que hão de figurar naquele certame.

ORDEM PUBLICA

Ainda o movimento

O sr. dr. João de Castro encontra-se incomunicavel no quartel do Carmo

Nada se passou hoje digno de registo especial sôbre as diligencias policiais a que se está procedendo para investigar a quem cabem as responsabilidades do movimento revolucionario que esteve para deflagrar na madrugada do ultimo sabado.

Os presos continuam incomunicaveis, tendo alguns deles sido interrogados durante o dia pelo adjunto da P. D. S. sr. Zeferino da Silva.

Consta que varios agentes daquela corporação policial vão esta noite proceder a uma diligencia, a que se liga grande importancia.

O chefe do distrito mandou restituir hoje á liberdade os individuos que ontem á noite haviam sido detidos por andarem afixando pela cidade exemplares do semanario *Era Nova*, nos quais se continham afirmações julgadas injuriosas para o regime.

* * *

No quartel do Carmo. Subimos, acompanhados por um soldado. Do primeiro andar, da galeria, vemos o pateo. A esquerda, entrando, a penultima janela encontra-se cerrada com taboinhas...

—É ali que está o dr. João de Castro... o que dizem que estava para ser presidente da Republica — ouvimos nós a dois soldados que conversavam.

O chefe do movimento encontra-se incomunicavel. E aí está a entrevista malograda...

* * *

O sr. José Duarte Costa acha-se incomunicavel num dos gabinetes da Policia de Defeza Social.

Seu irmão, Alvaro Duarte Costa, que tem estado tambem incomunicavel na esquadra da Pampulha, deve ser esta tarde conduzido para os calabouços do governo civil.

* * *

Foram hoje postos em liberdade o chefe da tipografia da sr.ª D. Ana de Castro Oorio, na rua do Seculo, o qual se achava preso por suspeita, como dissemos, de ali ter sido impressa a proclamação do movimento.

Foi igualmente restituida á liberdade uma senhora, de apelido Almeida Simões, que ontem fôra detida sob a acusação de ter declarado que tinha conhecimento de todo o plano do «comité» revolucionario, o que se não provou.

* * *

Desde domingo á noite que se encontrava preso no governo civil, sob a acusação de ter desatado a corda duma bandeira, numa barraca da feira do Parque, o sr. Carlos de Ornelas. Foi esta manhã posto em liberdade.

* * *

Escreve-nos o sr. José Afonso Chedas, comerciante no Vale de Santo Antonio, dizendo-nos que é falso ter-lhe sido apreendida qualquer arma, e que não compreende a razão porque o conservam preso, sem culpa formada, ha doze dias, apezar da propria policia da esquadra do Vale de Santo Antonio garantir que ele estava em casa á hora em que o acusam de estar comandando um grupo para assaltar um quartel.

O SR. JOÃO CHAGAS

Candidato á presidencia da Republica

E' positivo que o sr. João Chagas abandonará o seu posto de ministro de Portugal em Paris no proximo mês de fevereiro, tencionando apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica, cuja eleição, como é sabido, se realisará seis meses depois.

POLICIAS SUBORNADOS

Em virtude dos autos e informações enviados pelo inspector da policia de investigação do Porto foram castigados hoje, respectivamente com as penas de demissão e dez dias de prisão, os agentes Antonio Augusto Lopes e Antonio Ferreira da Costa, que se deixaram subornar pelo conhecido burlão José Maria Alves, cuja captura havia sido pedida para aquela cidade.